



RELATO DE EXPERIÊNCIA PIBID: EXPLORANDO O SÉCULO XX EUROPEU ATRAVÉS DE UMA LINHA DO TEMPO

Beatriz da Silva Magalhães¹
Flavia Cristina Bandeca Biazetto²

RESUMO

Meu objetivo geral no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é integrar teoria e prática para consolidar a formação de um docente, promover uma educação de qualidade nas escolas públicas, desenvolver habilidades pedagógicas inovadoras e contribuir para a valorização da carreira docente. A experiência no PIBID envolveu o desenvolvimento de atividades inovadoras, como a construção de uma linha do tempo sobre o Século XX Europeu, aulas expositivas em colaboração com a professora supervisora, uma aula especial sobre o Nazismo (seguida da elaboração de cartazes pelos alunos) e o diálogo constante com os pibidianos e professores da escola. Destacaram-se, entre os aprendizados, a oportunidade de desenvolver habilidades pedagógicas práticas, compreender a realidade da educação básica, aplicar metodologias inovadoras e refletir sobre meu papel como docente. A conclusão principal do relato é que a vivência no PIBID tem sido fundamental para consolidar minha formação, proporcionando experiências práticas e reflexivas, fortalecendo meu compromisso com uma educação inclusiva. Como o projeto ainda está em andamento, há a expectativa de vivenciar e adquirir novos aprendizados e de ampliar minha contribuição para a educação básica.

Palavras-chave: PIBID; História; Educação Básica; Metodologias Ativas; Linha do Tempo.

INTRODUÇÃO

A formação inicial docente demanda iniciativas práticas que articulem os saberes teóricos construídos em sala de aula com as realidades concretas das escolas brasileiras. Nesse cenário, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) ocupa papel de destaque ao proporcionar vivências pedagógicas reais em escolas de educação básica. Este relato de experiência aborda a vivência no PIBID, desenvolvida na EMEF Nacilda de Campos, Bauru, SP em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental, entre março e junho de 2025.

¹ Graduanda do Curso de História da Universidade do Sagrado Coração – UNISAGRADO – Bauru/SP, beatrizdasilvamagalhaes@gmail.com;

² Professora do Curso de Letras da Universidade do Sagrado Coração – UNISAGRADO – Bauru/SP, flavia.biazetto@unisagrado.edu.br.





A proposta de explorar o Século XX Europeu, por meio de estratégias como uma linha do tempo colaborativa, aulas interativas e atividades como a elaboração de cartazes, teve como objetivo contribuir com o aprendizado dos alunos e tornar mais acessíveis os conteúdos históricos marcados por eventos complexos. Além disso, destacam-se como objetivos desta vivência a oportunidade de refletir sobre o contexto educacional brasileiro e desenvolver práticas pedagógicas inclusivas e transformadoras. O presente relato busca descrever as experiências vivenciadas, analisar os resultados obtidos e compartilhar os aprendizados sobre os desafios e potencialidades presentes no ensino de História nesse contexto. Neste sentido, busca-se, portanto, delinear a relevância da pesquisa, apresenta os objetivos que guiaram a vivência e sintetiza os caminhos metodológicos e os resultados alcançados, que serão detalhados nas seções seguintes. Para contextualizar, trata-se de um projeto de natureza interdisciplinar entre História e Língua Portuguesa, que tem como foco principal facilitar a compreensão das paisagens históricas e contemporâneas em suas complexidades.

Esse subprojeto é fundamentado na concepção de paisagem de Milton Santos como um conjunto multissensorial e dinâmico, e sua abordagem é voltada para anos finais do Ensino Fundamental, alicerçada nas competências gerais da BNCC.

Entre as competências destacam-se a leitura crítica de diversos gêneros textuais, a capacidade de analisar e argumentar sobre discursos, a identificação de relações de poder e cultura através da análise histórica, o uso de diferentes linguagens para interpretar a realidade, o debate sobre processos históricos, o mapeamento de transformações paisagistas dão longo do tempo, e o estímulo à criatividade e expressão artística dos alunos, além do desenvolvimento da cultura digital (por meio da elaboração de um blog, feito pelas alunas do PIBID, o site ainda está em desenvolvimento)



METODOLOGIA

A presente seção detalha os caminhos metodológicos percorridos para o desenvolvimento das atividades pedagógicas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na turma de 9º ano do Ensino Fundamental da EMEF Nacilda de Campos. A metodologia adotada buscou integrar a teoria à prática, promovendo a participação ativa dos alunos, por meio de aulas expositivas dialogadas e metodologias ativas, e o desenvolvimento de habilidades essenciais para a compreensão do Século XX Europeu, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As atividades foram cuidadosamente planejadas e executadas de forma colaborativa, envolvendo os bolsistas do PIBID, a professora supervisora da escola e, em alguns momentos, outros professores, reforçando a concepção de que o processo educativo é uma construção coletiva.

É importante ressaltar que, por se tratar de um relato de experiência de cunho pedagógico e formativo, as intervenções foram realizadas em conformidade com as diretrizes do programa PIBID e as normas educacionais vigentes na instituição de ensino. No contexto das atividades descritas, o foco foi na observação participante e na análise das produções coletivas dos estudantes como indicadores de aprendizado e engajamento.

DESCRIÇÃO DA VIVÊNCIA

A vivência pedagógica compreendeu um conjunto de ações articuladas, visando à construção de uma aprendizagem significativa. As etapas principais foram:

1. Preparação Inicial: O processo se iniciou com reuniões periódicas entre os bolsistas do PIBID e a professora supervisora. Nestes encontros, foram realizadas uma aprofundada discussão sobre o perfil da turma do 9º ano, considerando seus conhecimentos prévios em História, seus interesses, desafios de aprendizagem e dinâmicas de grupo. Esse diagnóstico inicial foi fundamental para um planejamento das aulas mais assertivo, permitindo o alinhamento das metas



pedagógicas propostas pelo PIBID com o currículo escolar e as necessidades específicas dos alunos. A colaboração no planejamento assegurou que as propostas fossem relevantes e contextualizadas.

2. Aula sobre o Nazismo e Elaboração de Cartazes: Uma aula expositiva sobre o Nazismo foi ministrada, caracterizando-se por sua abordagem dinâmica e interativa. Para além da exposição do conteúdo, foram utilizados recursos visuais e questionamentos constantes para instigar a participação dos alunos. Após a contextualização histórica, os alunos foram organizados em grupos para a elaboração de cartazes, cada um abordando um subtema específico previamente definido (“Princípios ideológicos do Nazismo”, “Propaganda nazista”, “Consequências da Segunda Guerra Mundial”). Essa atividade não só estimulou a pesquisa complementar em sala, mas também exigiu dos grupos a síntese de informações, a organização visual e a capacidade de colaboração. O resultado foi a produção de materiais criativos e didáticos, demonstrando uma excelente aplicação prática do conteúdo e o interesse genuíno dos alunos em aprofundar-se no tema.

3. Construção da Linha do Tempo: Complementando a compreensão histórica, foi proposta a construção colaborativa de uma linha do tempo mural sobre o Século XX Europeu, ela será exposta na feira cultural do colégio. Os alunos, a partir de pesquisas e discussões prévias, foram incentivados a identificar e representar visualmente os principais marcos históricos do período. Essa atividade envolveu a seleção de datas e eventos significativos, a criação de ilustrações e textos explicativos e a organização cronológica no formato de mural. A linha do tempo funcionou como uma ferramenta pedagógica visualmente rica, que permitiu aos alunos conectarem cronologicamente eventos complexos, consolidando a compreensão da interdependência dos acontecimentos históricos e facilitando a memorização de fatos e processos. Esse processo foi feito por meio de cartazes que futuramente seriam inseridos em um painel na parede da escola na semana cultural. Posteriormente todo o processo e o resultado será publicado no blog em desenvolvimento pelos pibidianos.

4. Reforço Escolar e Avaliação Contínua: Durante todas as atividades, houve uma supervisão constante por parte dos





bolsistas e da professora supervisora, permitindo a observação individualizada do progresso e das dificuldades dos alunos. Tendo isso por base, foram criados momentos específicos de reforço para os estudantes que apresentavam maiores desafios no conteúdo de História. Esses momentos foram flexíveis, adaptados às necessidades de cada um, utilizando diferentes abordagens e materiais para facilitar a compreensão. Essa estratégia de avaliação formativa e intervenção personalizada foi crucial para promover uma aprendizagem mais inclusiva e garantir que nenhum aluno ficasse para trás, reforçando o compromisso com a equidade educacional.

As atividades foram elaboradas após a aula expositiva sobre os temas, no período regular, em paralelo as aulas. A atividade em geral foca no conteúdo exposto nas aulas e nas habilidades dos alunos em escrita, interpretação e crítica.

CENÁRIO FÍSICO E SOCIAL

O contexto de aplicação das atividades foi a sala de aula da EMEF Nacilda de Campos. A estrutura física da sala era básica, com a disposição das carteiras em um formato tradicional, o que, por vezes, desafiava a implementação de atividades que demandassem maior movimentação ou agrupamentos dinâmicos. No entanto, foram realizadas adaptações, como a reorganização temporária das carteiras para trabalhos em grupo, a fim de otimizar o espaço disponível. A turma era composta por aproximadamente 30 alunos (todos acomodados de forma confortável, as salas são bem dispostas, sem complicações com acomodação) caracterizada por uma heterogeneidade significativa nos perfis de aprendizagem, nos ritmos individuais e nos níveis de interesse em História. Alguns alunos demonstravam alta capacidade de engajamento e proatividade, enquanto outros necessitavam de estímulos pedagógicos mais adaptados e acompanhamento mais próximo. Essa diversidade demandou dos bolsistas e da supervisora flexibilidade e criatividade na condução das atividades, buscando atender às múltiplas demandas e promover a participação de todos, independentemente de suas particularidades.



RECURSOS UTILIZADOS

A seleção e utilização dos recursos didáticos foram pensadas para potencializar as metodologias ativas e a mediação pedagógica. Os seguintes materiais foram empregados ao longo da vivência:

- Livros didáticos: Serviram como base para a consulta de conteúdos, contextualização e aprofundamento temático, complementando as exposições orais.
- Materiais manipuláveis (cartolinas, imagens, tesouras, cola, canetas coloridas): Foram essenciais para as atividades práticas, como a confecção dos cartazes e a montagem da linha do tempo. O uso desses materiais incentivou a criatividade, a expressão visual e o trabalho em equipe.
- Recursos audiovisuais (vídeos e apresentações projetadas): Utilizados para introduzir temas, exibir documentários curtos, imagens históricas e mapas, enriquecendo as aulas com elementos visuais e sonoros que capturaram a atenção dos alunos e facilitaram a compreensão de contextos complexos.
- Metodologias visuais e interativas (linha do tempo e cartazes): Embora já descritas como atividades, são também recursos em si. A linha do tempo mural, por exemplo, tornou-se um recurso visual permanente na sala, permitindo revisões e consultas autônomas. Os cartazes, por sua vez, representaram a síntese visual do conhecimento construído pelos alunos.

A articulação desses recursos com as estratégias pedagógicas propostas foi fundamental para tornar o aprendizado mais concreto, dinâmico e acessível, promovendo uma experiência educativa rica e engajadora para os estudantes. Os materiais foram disponibilizados pela escola,

REFERENCIAL TEÓRICO

A prática pedagógica desenvolvida nesta vivência no PIBID foi solidamente embasada por diversos conceitos pedagógicos e teóricos, que não apenas





fornececeram a estrutura conceitual para as atividades, mas também permitiram uma análise crítica e reflexiva dos resultados. Compreender esses referenciais foi crucial para delinear as estratégias de ensino-aprendizagem, especialmente em um tema tão complexo como o Século XX Europeu, e para situar o leitor na linha de raciocínio que fundamentou a construção deste relato.

Um dos pilares foi a adoção das Metodologias Ativas, inspiradas profundamente nas ideias de John Dewey (1938), que defendia a educação como uma reconstrução contínua da experiência. Ao invés de uma transmissão passiva de conhecimento, a proposta foi transformar os alunos em verdadeiros protagonistas do processo de aprendizagem. Isso se manifestou na construção colaborativa da linha do tempo, em que os estudantes não apenas pesquisaram, mas também organizaram e representaram visualmente os eventos históricos, e na elaboração dos cartazes sobre o Nazismo. Essas atividades, ao exigirem engajamento ativo, pesquisa e organização do pensamento, promoveram o "aprender fazendo", estimulando o pensamento crítico, a resolução de problemas e a autoria, elementos centrais na perspectiva de Dewey sobre a experiência educativa.

A Mediação Pedagógica, conforme postulado por Lev Vygotsky (1984) e seu conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), foi outro referencial fundamental. Reconheceu-se que o aprendizado significativo ocorre na interação social, em que o estudante, com o apoio de um mediador (seja o professor, o pibidianos ou mesmo pares mais experientes), consegue realizar tarefas que ainda não faria sozinho. No contexto da aula sobre o Nazismo, a complexidade do tema exigiu um suporte interativo e dinâmico. A mediação se deu através da facilitação do diálogo, do fornecimento de andaimes conceituais para a compreensão de conceitos abstratos, e da orientação na elaboração dos cartazes. Essa abordagem permitiu que os alunos, mesmo diante da densidade histórica do assunto, pudessem construir significados e transitar da compreensão assistida para uma compreensão mais autônoma, validando a importância da interação social e da colaboração no processo de construção do conhecimento.





A perspectiva da Educação Inclusiva, preconizada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), permeou todas as estratégias pedagógicas desenvolvidas. A BNCC enfatiza a necessidade de atender à diversidade dos estudantes, reconhecendo suas singularidades e assegurando que todos tenham acesso ao conhecimento e participação plena no ambiente escolar. Na prática, isso se traduziu na atenção às diferenças individuais observadas na turma, com a oferta de momentos de reforço escolar para alunos que apresentavam maiores dificuldades em História. As atividades diversificadas, como a linha do tempo visual e os cartazes, também serviram como ferramentas de diferenciação pedagógica, permitindo que estudantes com distintos estilos de aprendizagem e ritmos pudessem engajar-se e demonstrar sua compreensão de diferentes maneiras. O compromisso com a inclusão buscou garantir a equidade de oportunidades de aprendizado para todos.

Por fim, a Práxis Educativa, conceito central na pedagogia de Paulo Freire (2001), foi um guia para a integração entre teoria e prática. Freire propõe que a ação educativa não se limita à mera reprodução de conteúdos, mas se configura como um movimento constante de reflexão-ação-reflexão. As atividades desenvolvidas, ao incentivar os alunos a refletirem criticamente sobre os eventos históricos (ação de pesquisa e análise) e a expressar suas compreensões através da criação de materiais (ação de produção e síntese), promoveram um ciclo dialógico. Este processo não só qualificou a aprendizagem dos conteúdos, como também buscou desenvolver nos estudantes a capacidade de intervir criticamente na realidade. O engajamento na construção dos cartazes e da linha do tempo não foi apenas um exercício didático, mas uma forma de empoderar os alunos como sujeitos que produzem conhecimento e se posicionam diante do mundo.

Em suma, a articulação desses referenciais teóricos — Metodologias Ativas, Mediação Pedagógica, Educação Inclusiva e Práxis Educativa — foi essencial para a concepção, execução e análise da vivência no PIBID. Eles não apenas validaram as escolhas metodológicas, mas também ofereceram lentes analíticas para





compreender os resultados alcançados e os desafios enfrentados, enriquecendo significativamente a formação docente e o processo de ensino-aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Resultados Observados

A vivência no PIBID produziu resultados significativos que enriqueceram a formação docente e o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. As observações foram sistematizadas em categorias analíticas, evidenciando o impacto das metodologias aplicadas:

1. Interesse e Engajamento dos Alunos: A aula expositiva sobre o Nazismo, com sua abordagem dinâmica e interativa, gerou um notável entusiasmo. Verificou-se que muitos alunos já possuíam um conhecimento prévio sobre o tema, e a forma como o conteúdo foi apresentado despertou neles o desejo de aprofundar-se. O ápice do engajamento foi a atividade de elaboração dos cartazes (serão expostos na feira cultural do colégio): ao serem divididos em grupos e receberem subtemas específicos, os estudantes assumiram a responsabilidade pela pesquisa, síntese e apresentação visual. Os cartazes produzidos eram de alta qualidade, não apenas criativos em seu design, mas também didáticos em sua capacidade de comunicar informações complexas de forma clara e concisa. Isso demonstrou uma excelente aplicação prática do conteúdo aprendido, transcendendo a mera memorização para uma compreensão mais elaborada e expressa de forma autoral.

2. Ampliação da Compreensão Histórica: A construção da linha do tempo mural revelou-se uma ferramenta excepcionalmente eficaz para consolidar a compreensão histórica dos alunos. Ao participarem ativamente da pesquisa, seleção e organização cronológica dos eventos mais relevantes do Século XX Europeu, os estudantes conseguiram conectar fatos complexos e aparentemente isolados em uma narrativa coerente. Essa atividade permitiu visualizar a sucessão e a interdependência dos acontecimentos, desde as tensões pós-Primeira Guerra Mundial até as grandes transformações do pós-Guerra Fria. Observou-se uma melhora significativa na capacidade dos alunos de contextualizar os eventos e



identificar suas causas e consequências, indo além do aprendizado fragmentado de datas e nomes.

3. Promoção da Inclusão Educacional: As estratégias de mediação pedagógica, aliadas aos momentos de reforço individualizado e em pequenos grupos, desempenharam um papel crucial na integração de alunos que apresentavam dificuldades no conteúdo de História. Por meio da observação atenta e do acompanhamento próximo, foi possível identificar as lacunas de aprendizado e oferecer suporte direcionado, utilizando diferentes abordagens e exemplos. Essa atenção personalizada permitiu que os alunos com maiores desafios pudessem superar obstáculos, engajar-se mais efetivamente nas atividades e sentir-se parte do processo de aprendizagem, contribuindo para a construção de um ambiente mais equitativo e inclusivo. A visível melhora na confiança e participação desses alunos foi um indicativo do sucesso dessa abordagem.

DISCUSSÕES

A vivência no PIBID, ao evidenciar os resultados descritos, reforça consistentemente o papel transformador das metodologias ativas no ensino de História. A mera transmissão de conteúdo foi substituída por um processo em que os alunos não são apenas receptores, mas construtores ativos do seu próprio conhecimento. A construção colaborativa dos cartazes e da linha do tempo, por exemplo, não apenas resultou em produtos de alta qualidade, mas, mais importante, promoveu o protagonismo estudantil, a interação social e o desenvolvimento do pensamento crítico. Os estudantes foram desafiados a tomar decisões, a debater ideias, a sintetizar informações complexas e a expressar seus entendimentos de maneira criativa, fugindo da passividade e estimulando a autonomia intelectual.

Neste processo, as discussões geradas a partir dos resultados evidenciaram a importância de análises que sejam não apenas criativas e inovadoras, mas também eticamente fundamentadas. Ao abordar temas como o Nazismo, a metodologia ativa incentivou uma reflexão profunda sobre questões de direitos





humanos, intolerância e as consequências históricas da ideologia, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e críticos. Essa abordagem ética, que vai além da mera cronologia dos fatos, alinha-se aos princípios da educação contemporânea e às diretrizes curriculares que visam formar sujeitos capazes de compreender e intervir no mundo de forma responsável.

Embora os resultados tenham sido majoritariamente positivos, a vivência também trouxe à tona desafios, como a necessidade de um engajamento ainda maior por parte de alguns alunos. Tais observações corroboram a teoria da Mediação Pedagógica de Vygotsky (1984), que postula a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Em alguns momentos, percebeu-se que a distância entre o que o aluno conseguia fazer sozinho e o que ele poderia fazer com o auxílio do mediador ainda era considerável para uma pequena parcela da turma. Essa percepção reforça a ideia de que a mediação não é uma ação pontual, mas um processo contínuo e adaptativo, que exige do professor e dos pibidianos a capacidade de identificar as necessidades individuais e ajustar as estratégias para otimizar o apoio. A superação desses desafios passa pela constante reflexão sobre as práticas e pela busca por novas formas de apoio pedagógico, sempre visando à equidade de acesso ao conhecimento.

As análises dos resultados e aprofundamento das discussões demonstram que a aplicação de metodologias ativas e a mediação consciente podem transformar o ensino de História, tornando-o mais dinâmico, participativo e relevante para os estudantes do Ensino Básico. Esses achados empíricos e a reflexão sobre eles dialogam diretamente com a literatura científica na área da educação, que tem apontado para a eficácia de abordagens construtivistas e sociointeracionistas na promoção de uma aprendizagem significativa. A experiência válida a importância do PIBID como um laboratório de práticas inovadoras, capaz de subsidiar não apenas a formação inicial de professores, mas também de gerar conhecimentos aplicáveis e replicáveis para a melhoria da qualidade da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS





A presente vivência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) representou uma etapa crucial e profundamente enriquecedora para minha formação docente. Por meio da imersão em um ambiente escolar real e da oportunidade de aplicar e refletir sobre práticas pedagógicas inovadoras, foi possível consolidar uma compreensão mais abrangente e prática do fazer pedagógico. As atividades desenvolvidas, notadamente a aula sobre o Nazismo e a construção da linha do tempo, não foram apenas experiências isoladas, mas sim laboratórios de experimentação que me permitiram testar, adaptar e validar estratégias de ensino-aprendizagem capazes de transformar o processo educativo em algo mais cooperativo, dinâmico e intrinsecamente significativo para os alunos.

As principais conclusões extraídas desta experiência convergem para a reafirmação do potencial das metodologias ativas e da mediação pedagógica como elementos catalisadores de um aprendizado mais engajador e duradouro. Observou-se que o protagonismo dos alunos na construção de seus próprios conhecimentos, incentivado pela elaboração dos cartazes e da linha do tempo, não apenas elevou o nível de interesse e participação, mas também aprofundou a compreensão de conteúdos históricos complexos. A capacidade dos estudantes de sintetizar informações, colaborar em grupo e expressar suas ideias de forma criativa e didática, mesmo diante de dificuldades, é a evidência mais contundente de que, com uma mediação adequada e o uso de estratégias pedagógicas alinhadas às suas realidades, é possível alcançar resultados pedagógicos de excelência. A inclusão educacional, por sua vez, demonstrou ser um horizonte alcançável quando a prática docente se pauta na atenção individualizada e na adaptação de recursos e abordagens para atender à diversidade da sala de aula.

A aplicação empírica dos aprendizados desta vivência para a comunidade científica é multifacetada. Este relato serve como um estudo de caso que corrobora a eficácia de abordagens construtivistas e sociointeracionistas no ensino de História. Os resultados demonstram que a incorporação de ferramentas como a linha do tempo e a produção colaborativa de materiais didáticos (cartazes) pode ser replicada em outros contextos e disciplinas, oferecendo caminhos práticos para a inovação





curricular. Além disso, a experiência reafirma a relevância dos programas de iniciação à docência, como o PIBID, não apenas como espaços de formação de futuros professores, mas também de produção de conhecimento pedagógico que pode informar e qualificar políticas públicas e práticas educacionais em larga escala.

Esta vivência, contudo, também aponta para a necessidade de novas pesquisas no campo da educação, especialmente no ensino de História. Seria valioso investigar, por exemplo, o impacto de longo prazo dessas metodologias ativas na retenção do conhecimento e na formação do pensamento crítico dos alunos. Pesquisas futuras poderiam aprofundar a análise sobre as especificidades do engajamento em diferentes perfis de turmas, ou ainda, explorar a adaptação dessas estratégias para outros níveis de ensino ou realidades socioeconômicas. Há um campo fértil para estudos que comparem a efetividade de diferentes ferramentas de mediação pedagógica em relação aos desafios temáticos específicos, como a complexidade do Século XX Europeu. O diálogo contínuo com as análises referidas no resumo e nas discussões anteriores, especialmente aquelas embasadas em Dewey, Vygotsky, Freire e a BNCC, será fundamental para guiar essas futuras investigações e aprimorar as práticas docentes.

Em um cenário de constantes transformações educacionais, a experiência no PIBID reafirma a importância de uma formação docente que valorize a práxis, a reflexão crítica e a busca incessante por metodologias que empoderem os estudantes. Como o projeto ainda se encontra em andamento, vislumbro um horizonte de novos aprendizados e de espaço contínuo para aprimoramentos. Este relato é um testemunho do meu crescente compromisso com a promoção de uma educação criativa, democrática e inclusiva, que reconheça e valorize os estudantes como sujeitos ativos e críticos no processo de aprendizagem, contribuindo não apenas para a minha formação individual, mas, sobretudo, para a constante qualificação do ambiente escolar e da carreira docente no Brasil.





REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

DEWEY, John. **Experiência e Educação**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938.

FREIRE, Paulo. **Carta aos professores**. Estudos Avançados, v. 15, p. 259-268, 2001.

SERPA, Angelo. **Milton Santos e a paisagem: Parâmetros para a construção de uma crítica da paisagem contemporânea**. Paisagem e Ambiente, n. 27, p. 131-138, 2010.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

